

ATHANASIUS

de

Nuno Sá Pessoa

EXT.LISBOA - DIA

Imagens lindas de Lisboa acompanhadas por música, tudo está em sintonia.

INT.CAFÉ - DIA

O inspector FERREIRA está a tomar um café ao balcão enquanto assiste televisão, na televisão dá um programa sobre Cabo Verde, consigo está a sua pequena filha INÊS

Ferreira termina o café e chama o empregado para pagar.

FERREIRA
Ó João, quanto é que é tudo?

JOÃO
Ora...

João pega num papel e numa caneta e faz a conta.

JOÃO
Sete e vinte cinco!

Ferreira conta os trocos e percebe que não tem a quantia certa.

FERREIRA
São sete e cinquenta que não tenho trocado!

Ferreira coloca o dinheiro em cima do balcão

JOÃO
Aceito!

FERREIRA
Vamos para a escolinha filhota?

INÊS
Sim...

Ferreira sorri para Inês, acena a João e dirige-se para a saída com a filha.

INT.CASA DE BANHO - DIA

CARLOS está a fazer o nó da gravata em frente ao espelho.

Carlos penteia o cabelo.

INT.SALA - DIA

Sobre a mesa estão várias fotos espalhadas, são de um homem que se encontra com uma mulher.

Carlos pega nas fotografías.

Ao dirigir-se para a saída o seu gato mia.

CARLOS
Até logo menino!

EXT.ESCOLA - DIA

Ferreira está à porta da escola com a sua filha.

FERREIRA
O pai ama-te, sabias?

INÊS
Hoje vou dormir em tua casa ou em
casa da mamã?

FERREIRA
Hoje vais dormir em casa da mãe
filha

INÊS
Mas eu queria dormir na tua casa...

FERREIRA
Eu sei... mas também tens de ficar
com a mãe, não é?

Inês fica com um ar triste.

INÊS
Sim...

Ferreira sorri

FERREIRA
Dá um abração e um beijão ao pai!

Inês abraça Ferreira e beija-o

FERREIRA
Vá lá, quem é a menina mais linda do
mundo?

Inês faz uma cara pouco convencida.

INÊS
Hum...

FERREIRA
Já te disse tantas vezes, não
acredito que ainda não sabes!

INÊS
Eu...

FERREIRA
 Bingo! Acertaste! Só por essa
 recebes o abraço mais apertado de
 sempre!

Ferreira abraça novamente a sua filha que agora sorri.

FERREIRA
 Txau filha

Inês sorri

INÊS
 Até já pai!

Inês vira as costas e vai para a escola.

Ferreira de um grande sorriso passa para um ar triste assim
 que a filha se distancia.

EXT.RUA - DIA

Carlos está a chegar ao seu gabinete quando se cruza com uma
 senhora de idade, a DONA IRENE.

CARLOS
 Bom dia Dona Irene...

Dona Irene não se tinha apercebido de quem era, e fica feliz
 da vida quando reconhece o inspector.

DONA IRENE
 Oh... Senhor inspector! Ai que
 disparate que eu nem o reconhecia!

Carlos sorri

CARLOS
 Ora essa Dona Irene! Não tem
 problema

DONA IRENE
 Eu estou cada vez pior sabe! Não
 vejo nada!

CARLOS
 Deixe lá que eu também não estou a
 ver lá muito bem! O seu filho está
 bom?

DONA IRENE
 Ai senhor inspector... o que o
 senhor e o inspector Ferreira
 fizeram pelo meu filho não tem
 preço...

CARLOS

Ora essa Dona Irene, é o nosso trabalho!

DONA IRENE
Não senhor, se não fosse o senhor não sei...

CARLOS
Fazemos o possível por tentar ajudar, olhe um beijinho e mande um abraço ao Filipe.

Carlos despede-se de Dona Irene

DONA IRENE
Muito obrigado senhor inspector... olhe! vou agora dar um passeiozinho à praia que vem aí o mau tempo! aproveitar o último dia de sol!

CARLOS
Faz muito bem que se eu pudesse também ía! aproveite!

DONA IRENE
Até amanhã se deus quiser!

CARLOS
Adeus

Carlos dirige-se para a caixa do correio no exterior do gabinete quando Ferreira chega de carro.

Ferreira sai do carro e vai ao encontro de Carlos que não o tinha visto chegar

FERREIRA
Então Carlos, tudo bem?

CARLOS
Oh chefe! tudo bem!

Carlos retira as cartas do correio

FERREIRA
Pára lá com essa do chefe pá!

CARLOS
Já sabes que é do hábito...

Ferreira ri

FERREIRA
Pois sei, mas agora somos parceiros!

Ferreira e Carlos entram no gabinete

INT.ESQUADRA - DIA

Ferreira senta-se na sua secretária e pega numa foto, nessa foto pode-se ver a ele com a sua filha Inês.

FERREIRA
A situação pela disputa da guarda da Inês está cada vez mais complicada... e as minhas finanças não são as melhores...

Carlos tem o molho de cartas

CARLOS
As nossas...

FERREIRA
Vê lá o que é que temos aí

Carlos começa a ver o correio

CARLOS
Publicidade, publicidade, publicidade...

FERREIRA
Contas?

Carlos depara-se com uma carta de contas.

CARLOS
Contas...

Carlos vê uma crta que lhe chama a atenção e o faz parar

CARLOS
Cabo Verde?

FERREIRA
Cabo Verde?! deixa ver...

Ferreira levanta-se e pega na carta, começa a ler...

FERREIRA
"Caros Senhores... Escrevo em desespero num último grito de socorro... Encontro-me em Cabo Verde na pouco conhecida 11ª Ilha, a Ilha de Athanasius. Cheguei aqui há três semanas com um amigo meu, de seu nome Guilherme Bastos. Há duas semanas que não o vejo, desapareceu sem deixar rastro e as pessoas da ilha ignoram os meus apelos, já tentei pedir ajuda à polícia local sem sucesso e temo pela minha própria segurança... não posso no

entanto abandonar a ilha sem encontrar o meu colega e amigo. Peço-vos por tudo que venham ao meu encontro e me ajudem a resolver este embróglio no qual estou metido... Indiquem-me por favor quais as vossas exigências, estou disposto a desembolsar e fazer o que for preciso. Com os melhores cumprimentos, Manuel Martins."

Carlos levanta o olhar e olha para Ferreira.

FERREIRA
Vamos para Cabo Verde?

CARLOS
Pois...

FERREIRA
Não temos nada a perder, estamos sem trabalho e precisamos de dinheiro, vamos!

Ferreira estende a mão para Carlos. Carlos aperta-a

EXT.CABO VERDE - DIA

Imagens aéreas de Cabo Verde misturadas com música cabo-verdiana.

EXT.RUA - DIA

Imagens das ruas de Cabo Verde, cenas caricátas sempre acompanhadas por banda sonora cabo-verdiana.

INT.BAR DO TITO PARIS - DIA

Ferreira e Carlos bebem uma cerveja enquanto no palco cantam e dançam ao som de música cabo-verdiana.

FERREIRA
Temos que estar no cais daqui a duas horas

CARLOS
Ansioso?

FERREIRA
Nem por isso, estou entusiasmado e confiante de que vamos resolver a situação

TITO PARIS aproxima-se da mesa dos dois agentes.

TITO PARIS
Sejam bem-vindos! São portugueses?

CARLOS

Sim senhor!

FERREIRA

Muito obrigado, para além de um músico genial tem aqui um bar de fazer inveja

TITO PARIS

Ora essa! Obrigado! Então mas vocês estão a beber cerveja? Por acaso já beberam grogue?

FERREIRA

Grogue?

TITO PARIS

Sim! Grogue! Pontche!

FERREIRA

Ah, pontche! Claro! Quer dizer, aqui não...

TITO PARIS

Ah! Então têm que provar!

Tito Paris chama um dos empregados.

TITO PARIS

Marcos! Ó Marcos! Traz aqui dois grogues para os nossos amigos portugueses!

Vira-se novamente para os portugueses.

TITO PARIS

Vão ficar muito tempo?

FERREIRA

Aqui não, temos de ir para a ilha de Athanasius

Tito Paris faz um ar surpeendido.

TITO PARIS

Athanasius?!

CARLOS

Sim, em trabalho, somos detectives privados

TITO PARIS

Ah sim?! Athanasius não tem nada de jeito... as pessoas lá não são nada acolhedoras e...

O empregado chega com dois copos de grogue e vira-se para

Tito Paris.

MARCOS
Patrão, precisam de si lá dentro

TITO PARIS
Ok

Virando-se para os dois agentes.

TITO PARIS
Meus amigos, têm um cartão?

FERREIRA
Tenho sim

Ferreira tira um cartão da carteira e dá-o a Tito Paris

TITO PARIS
Espero que voltem aqui e bom
trabalho! Tenho mesmo de ir! Com
licença!

FERREIRA
Muito obrigado

CARLOS
Obrigado!

Tito Paris deixa a mesa, os agentes olham um para o outro e bebem o grogue.

FERREIRA
Realmente não é a mesma coisa...

CARLOS
Ele fez uma cara um bocado estranha
quando falámos de Athanasius

FERREIRA
Sim, deve ser como nos Açores, a
rivalidade entre ilhas!

Ferreira sorri

CARLOS
Eu nem tive tempo de ler nada sobre
a ilha

FERREIRA
Eu também não li muito, só vi que
foi a última ilha a ser descoberta e
que é a menos povoada

CARLOS
Interessante...

Ferreira pega no copo de grogue e brinda com Carlos, ambos bebem.

Planos dos músicos e dançarinos que estão em palco.

EXT.CAIS - DIA

Um barqueiro solitário está sentado no cais.

EXT.RUA - DIA

Ferreira e Carlos caminham em direção ao cais, Ferreira está ao telefone.

FERREIRA

O pai está com muitas saudades tuas
filhota... sim... claro que sim!

Ferreira sorri.

FERREIRA

Está bem... o pai vai voltar rápido,
muitos beijinhos linda... beijos

Ferreira muda o seu tom de voz enquanto fala com a sua ex-mulher.

FERREIRA

Estou, sim... ainda não sei quanto
tempo vou ter de ficar mas espero
que não seja mais que uma semana...
eu vou tentar vir a uma ilha com
rede para ligar... não, lá não tem
rede... não também não tem
internet... sim é fim do mundo...
está bem, adeus... txau...

Ferreira desliga o telefone, está claramente mal humorado depois da conversa telefónica.

CARLOS

Tudo ok?

FERREIRA

Não... esta mulher só me cria é
problemas... a minha filha não
merecia ter de passar por isto...

CARLOS

Tudo se vai resolver

EXT.CAIS - DIA

Ferreira e Carlos aproximam-se, o barqueiro avista-os e dirige-se a eles.

FERREIRA

Boa tarde

CARLOS

Boa tarde...

O barqueiro cumprimenta os agentes, percebe-se que o braqueiro é mudo.

O barqueiro tira um papel do bolso que dá ao inspector.

FERREIRA

"Caros amigos, este é o homem que vos trará até à ilha, ele é mudo mas um bom barqueiro. Manuel..."

Ferreira devolve o papel ao barqueiro.

FERREIRA

Vamos lá?

O barqueiro acena que sim e coloca as malas no barco.

EXT.CABO VERDE - DIA

Imagens aéreas da ilha de Athanasius.

EXT.PRAIA - DIA

Um agrupamento de pessoas começa a juntar-se junto à praia ao verem o barco que traz os dois agentes aproximar-se da costa.

De entre a multidão sai MANUEL.

EXT.BARCO - DIA

O barco aproxima-se de terra.

CARLOS

Lá bonito isto é... incrível...

O telemóvel de Ferreira começa a tocar, é um número de telefone cabo-verdiano.

Ferreira atende o telefone.

FERREIRA

Estou?

Do lado de lá escutam-se alguns ruídos quase imperceptíveis, por entre os ruídos é possível escutar a voz de Tito Paris

TITO PARIS

Allo... Inspector...

FERREIRA

Tito?! Allo?

Escutam-se mais ruídos e o telefone desliga-se por falta de rede

FERREIRA

Estou?!

CARLOS

O que é que se passa?!

FERREIRA

Epá, parecia-me que era a voz do
Tito Paris

Carlos ri-se.

CARLOS

Do Tito Paris?!

Ferreira sorri.

FERREIRA

Sim! estranho não é?

CARLOS

O que é que será que ele queria?

FERREIRA

Não sei mas não há de ser nada de
importante

CARLOS

Deve precisar de um detective
privado para investigar a vida da
mulher!

FERREIRA

Nem me fales nesse tipo de trabalho
que já estou farto de ser papparazi!

Carlos sorri

EXT.PRAIA - DIA

O barco chega a terra e os dois homens descem do barco.

Manuel aproxima-se dos dois homens.

FERREIRA

Manuel?

MANUEL

Sim senhor

FERREIRA

Inspector Ferreira, prazer

CARLOS

Inspector Carlos

MANUEL

Nem vos posso explicar o alívio que é ver-vos aqui, a viagem correu bem?

Manuel dá o dinheiro ao barqueiro.

FERREIRA

Correu, sim.

CARLOS

Isto é um verdadeiro paraíso

MANUEL

Isto não é bem o paraíso...

Caras de uma multidão desconfiada observa os novos visitantes da ilha.

A multidão começa a despersar e os três caminham.

MANUEL

Voçês vão ficar na residencial onde eu estou, é barata e confortável, estou lá há três semanas...

Os três portugueses andam enquanto alguns nativos comentam entre si, o que dizem não se percebe.

Manuel pára.

MANUEL

Querem beber uma cerveja antes de irmos para a residencial?

FERREIRA

Acho que sim

CARLOS

Vamos

INT.BOTECO - DIA

O EMPREGADO do bar serve três imperiais, coloca-as na bandeja e leva-as para a esplanada

EXT.ESPLANADA - DIA

É final de dia, e a luz natural do sol é fantástica.

O empregado coloca as três imperiais na mesa onde Ferreira, Carlos e Manuel estão sentados

EMPREGADO

Aqui está...

MANUEL
Obrigadinho

O empregado retira-se.

Manuel para Ferreira e Carlos.

MANUEL
Saúde meus amigos

FERREIRA
Saúde

CARLOS
Saúde

Os três homens brindam e tomam um pouco de cerveja.

FERREIRA
Eu não queria começar a falar já
sobre o que nos trouxe aqui, mas...

MANUEL
À vontade inspector, devemos falar!

FERREIRA
Porque é que você e o seu colega
vieram para esta ilha?

MANUEL
É assim... o que é que vocês sabem
sobre Athanasius?

FERREIRA
Não muito...

MANUEL
Alguma vez ouviram falar sobre a
ligação com a Atlântida?

CARLOS
Atlântida?

MANUEL
Sim

CARLOS
O que é a Atlântida?

FERREIRA
Nunca ouviste falar da Atlântida?!

CARLOS
Não...

FERREIRA
O continente perdido!

MANUEL

Exacto...

CARLOS

Noup...

MANUEL

Pois bem, para começar eu e o
Guilherme somos arqueólogos e
caçadores de mitos

Carlos fica com um ar surpreendido

CARLOS

Hum...

MANUEL

Existem duas teorias relativas ao
nome da ilha, uma delas diz que se
deve a Santo Athanasius, a outra diz
que é baseada no mapeador Athanasius
Kircher

FERREIRA

Quem?

MANUEL

Athanasius Kircher fez um mapa em
que desenhou o continente da
Atlântida como estando situado entre
a América do Sul e África, este mapa
foi baseado nos textos de Platão,
que são o único registo histórico
sobre o continente perdido

FERREIRA

Sim, isso já eu sabia

MANUEL

Pois bem, o curioso é que esta ilha
se encontra no perímetro em que
Kirhcer desenhou a suposta
localização da Atlântida

CARLOS

Sim, mas é um mito

MANUEL

Não sei, nunca ninguém levou o
assunto a sério, mas eu acredito que
alguma catástrofe natural poderá ter
feito com que o resto do continente
tenha desaparecido

FERREIRA

Acredita mesmo nisso?!

MANUEL

Meu caro, tudo é possível neste mundo, a lula gigante também era um mito dos navegadores, e recentemente já se provou a sua existência

FERREIRA

Mas toda essa crença é baseada num mapa que por sua vez é baseado no que platão vagamente escreveu sobre um continente de que mais ninguém falou...

MANUEL

Sim... mas há mais, quando os primeiros colonizadores aqui chegaram esta ilha estava supostamente povoada por indígenas

CARLOS

Eu pensei que Cabo Verde não tinha ninguém quando descobriram as ilhas

MANUEL

Mas esta supostamente tinha, existem relatos disso, tendo em conta esse facto e o de ter sido a última a ser descoberta acredita-se que foi um pouco ignorada

FERREIRA

Então e os indígenas?

MANUEL

Aí é que está a parte mais estranha, quando os colonizadores cá voltaram não encontraram ninguém, os indígenas desapareceram sem deixar rasto

CARLOS

Ou então era só um mito como o mito da Atlântida

MANUEL

É isso que eu e o Guilherme tentámos vir aqui perceber

FERREIRA

E onde acha que ele pode estar?

MANUEL

Eu conheço o Guilherme, ele é maluco o suficiente para se ter aventurado por essa selva adentro em busca de sei lá o quê

FERREIRA
Ele faria isso sem o avisar?

MANUEL
Faria porque no dia anterior...
bem...

CARLOS
O que é que aconteceu?

MANUEL
Tivemos um pequeno desentendimento

FERREIRA
Que desentendimento?

MANUEL
Coisas de trabalho, por vezes ele é
um pouco extremista nas suas
posições, tem uma fé cega naquilo em
que acredita e quer levar sempre a
sua vontade avante...

Ferreira e Carlos olham para Manuel com um ar desconfiado

MANUEL
Mas eu tenho a certeza que ele está
vivo! Só temos de o procurar, ele
sabe tudo sobre técnicas de
sobrevivência

FERREIRA
E ninguém aqui o ajudou?

MANUEL
Ninguém... esta ilha é conhecida por
os habitantes serem uns autênticos
espanta-turistas... a polícia de
Cabo Verde iria arrastar-se em
burocracias, e por isso eu recorri à
vossa ajuda, porque precisamos de
agir rápido!

CARLOS
E eficientemente!

FERREIRA
E vamos com certeza!

Os três brindam

INT.RECEPÇÃO - DIA

O recepcionista está a tentar matar uma mosca que está sobre
a mesa, quando está quase para lhe acertar abrem a porta.

MANUEL

Boa tarde senhor José, estão aqui os dois novos hóspedes portugueses de que lhe falei

FERREIRA

Boa tarde

JOSÉ

Bem vindos senhores

CARLOS

Boa tarde

JOSÉ

Senhor Manuel, tem aqui as chaves dos quartos dos senhores, o treze e o seis

MANUEL

Obrigado José

Para Ferreira.

MANUEL

Eu vou até ao meu quarto, acho que o melhor é descansarmos, temos um importante dia pela frente...

Carlos está a fazer o check-in, enquanto Ferreira conversa com Manuel.

FERREIRA

Sem dúvida

MANUEL

Se por acaso tiverem fome eles têm comida aqui na residencial, mas eu vou sempre ao boteco onde estivemos há pouco, também podemos tomar o pequeno-almoço lá amanhã de manhã

FERREIRA

Parece-me perfeito

Carlos vira-se para Ferreira.

CARLOS

Preciso do seu passaporte...

FERREIRA

Espera lá... está ali na mala

Ferreira vai para procurar o passaporte na mala, Manuel interrompe-o.

MANUEL

Eu vou subir então, qualquer coisa

podem chamar-me, quarto dez

FERREIRA

Ok Manuel, obrigado e até amanhã

Manuel vira as costas.

FERREIRA

Manuel!

Manuel pára e vira-se.

FERREIRA

Combinamos já para amanhã de manhã
aqui em baixo às 9h

MANUEL

Certo, Às 9h aqui estarei

FERREIRA

Boa noite... e esteja descansado...
tudo isto vai terminar bem

MANUEL

Não tenho dúvidas... boa noite!

Manuel deixa a recepção e sobe as escadas.

EXT.RUA - NOITE

Planos da lua a subir no horizonte.

Sons estranhos que ecoam por entre a selva.

Luzes que brilham entre o mato...

INT.QUARTO 6 - NOITE

Ferreira está a dormir, ao fundo começa-se a escutar uma
música.

Ferreira começa a acordar.

A sua porta está entre aberta.

Do corredor vem uma luz estranha e uma voz sedutora.

Curioso e intrigado Ferreira levanta-se.

Pé ante pé dirige-se até ao corredor.

INT. QUARTO 6 - NOITE

Ferreira sai do quarto, o corredor está iluminado por uma
estranha cor.

Ao fundo do corredor vê o que parece ser a figura de uma

linda rapariga que desce as escadas.

Ferreira segue-a.

INT.RECEPÇÃO - NOITE

Ferreira segue o som da música que parece vir do exterior da residencial.

À medida que Ferreira passa podemos ver José observá-lo e sorrir.

EXT.RUA - NOITE

Ferreira deixa a pensão.

Cá fora temos uma estranha neblina e uma forte iluminação vinda da lua.

Ferreira pára em frente à pensão e olha à sua volta.

Agora é imperceptível de onde a melodia vem.

Alguém coloca a mão sobre o ombro de Ferreira.

Ferreira vira-se e vê uma linda MULHER.

Ferreira fica imóvel e sem reação a olhar para a mulher que o olha fixamente.

A mulher avança sobre ele e começa a beijá-lo numa cena extremamente sensual.

Súbita mas lentamente, revela-se um punhal na mão da mulher.

A mulher espeta o punhal com violência na barriga de Ferreira.

INT.QUARTO 6 - DIA

Ferreira acorda subitamente e apercebe-se de que tudo o que acabara de viver não passara de um pesadelo.

Ferreira olha para a sua barriga ainda um pouco incrédulo e assustado com o realismo do pesadelo.

Batem à sua porta.

FERREIRA

Sim?

CARLOS

Bom dia! só para avisá-lo que já são nove da manhã

Ferreira levanta-se e abre a porta.

FERREIRA
Bom dia Carlos, entra...

CARLOS
Desculpe lá

FERREIRA
fizeste bem, eu é que agradeço

CARLOS
Assustei-o?

FERREIRA
Não, nada disso... foi só um
pesadelo estranhíssimo que acabei de
ter...

INT.RECEPÇÃO - DIA

Através da janela é possível ver o raiar do sol.

Na recepção entra o senhor José que está com uma mosca de volta dele, esta pousa em cima da mesa.

O senhor José olha a mosca fixamente e pega na revista com o intuito de a matar.

Lenta e meticulosamente prepara-se para desferir o golpe fatal, mas eis que entram Ferreira e Carlos na sala.

A mosca voa e o senhor José acerta na mesa vazia.

FERREIRA
Bom dia...

JOSÉ
Bom dia senhores!

CARLOS
Bom dia

FERREIRA
O Manuel ainda não desceu?

JOSÉ
Quem?

FERREIRA
O senhor Manuel

JOSÉ
Que senhor Manuel?!

FERREIRA
Então homem? O senhor que estava
conosco ontem...

JOSÉ
 Não sei do que é que o senhor está a falar...

FERREIRA
 O português que mora aqui!! no quarto 10! está a brincar com a minha cara?!

JOSÉ
 Não está ninguém no quarto 10! Nunca aqui tinham estado tuas na minha pensão!

FERREIRA
 Dê-me a chave do quarto 10

JOSÉ
 Desculpe?!

FERREIRA
 Dê-me a chave! Eu pago o quarto se for preciso

JOSÉ
 Chiça, o senhor é teimoso!

Contrariado, José pega na chave do quarto 10 e sai de trás do balcão em direcção aos quartos.

JOSÉ
 Vamos!

INT.QUARTO 10 - DIA

José abre a porta, o quarto está impecável, como se ninguém lá tivesse estado.

Ferreira fica incrédulo...

JOSÉ
 Satisfeito?!

Carlos entra no quarto.

CARLOS
 Mas... como é que é possível?

JOSÉ
 Eu disse, eu disse!!

José vira as costas e vai embora.

José continua a falar pelo corredor.

JOSÉ
 Não!! Eu é que sou maluco! Claro! o

maluco sou eu!

Ferreira ainda está incrédulo e vagueia pelo quarto.

Carlos repara num livro caído no chão, ao lado da cabeceira.

Carlos pega no livro e lê o título "A Misteriosa Descoberta de Athanasius"

CARLOS

Que porra é esta?

FERREIRA

O quê?

CARLOS

Encontrei um livro...

Ferreira pega no livro, rapidamente folheia a primeira página e verifica que o livro está assinado com o nome de Manuel Martins.

FERREIRA

Bom... parece-me que afinal não estamos loucos...

Ferreira levanta-se

FERREIRA

Carlos, fica aqui na pensão... o Manuel pode aparecer...

CARLOS

Ok

FERREIRA

Talvez ele não tenha entendido bem o combinado e tenha ido directamente para lá!

CARLOS

E o recepcionista?

FERREIRA

O recepcionista é doido da cabeça, não o viste obcecado com a porra da mosca?!

Ferreira muda de postura, e de derrotado parece agora cheio de confiança.

FERREIRA

Fica aqui! se ele aparecer esperem por mim, se eu o encontrar, daqui a pouco estamos cá!

CARLOS

Okapa...

Ferreira sai apressadamente do quarto.

Carlos desvia novamente o olhar para o livro e folheia-o, percebe que este tem várias coisas sublinhadas.

Um dos capítulos que abre por acaso chama-se: AS LIGAÇÕES À CULTURA DA ATLÂNTIDA.

Carlos Fica intrigado.

Ouve-se a voz de uma mulher

MULHER

Senhor?

Carlos vira-se e olha para a mulher, é a mesma que antes havia aparecido no pesadelo de Ferreira

CARLOS

Sim?

MULHER

O senhor está no quarto 13?

CARLOS

Sim, estou...

MULHER

Posso limpar?

CARLOS

Ah! sim claro...

MULHER

Obrigado senhor

CARLOS

Obrigado eu...

INT.BOTECO - DIA

O boteco está cheio de gente, toda a gente está bem disposta e conversa entre si.

Subitamente Ferreira abre a porta do bar e todos ficam em silêncio.

Atrás do bar está o proprietário, um homem com um ar imponente e algo intimidante.

Ferreira dirige-se até ele.

PROPRIETÁRIO

Pois não?

FERREIRA

Eu estou à procura de um amigo

PROPRIETÁRIO

Que amigo?

FERREIRA

Manuel, ele é português estava aqui conosco ontem

PROPRIETÁRIO

Portugueses não entram aqui

INT.QUARTO - DIA

Carlos está a ler o livro que havia achado no quarto.

Carlos depara-se com uma página na qual está quase tudo sublinhado, nela ele lê.

CARLOS

"Acredita-se que na cultura da Atlântida o sacrifício humano fosse praticado à semelhança das culturas Maia e Inca, o sacrifício era feito preferencialmente tendo como vítima alguém exterior à comunidade..."

EXT.BAR - DIA

FERREIRA

Meu caro amigo... eu estive aqui ontem com o Manuel e com um outro português e fomos bem tratados

Ferreira vislumbra o EMPREGADO que os havia atendido no dia anterior.

FERREIRA

Por ele!

PROPRIETÁRIO

O quê?!

O proprietário vira-se para o empregado

PROPRIETÁRIO

Alguma vez tinhas visto este tuga?!

O empregado tem um ar submisso e algo assustado e abana a cabeça enquanto olha para Ferreira.

FERREIRA

Como não?!

PROPRIETÁRIO

Bola baixa tuga!

FERREIRA
Eu exijo respeito!

O proprietário do bar sai de trás do balcão do bar e pega numa faca, vai directo ao inspector.

PROPRIETÁRIO
RESPEITO?! Os tugas não merecem
respeito...

Ferreira está assustado com toda a situação.

O proprietário altera a sua expressão drasticamente, de fúria vai à gozação, como se não se conseguisse conter começa a rir à gargalhada descontroladamente, todo o bar que até então se mantinha em silêncio ri em conjunto.

Ferreira fica transtornado e sai do boteco, assim que ele sai percebe-se que um dos homens sentado numa mesa sozinho não se ri, em vez disso olha com um ar sério a porta por onde o inspector saiu.

INT.QUARTO 10 - DIA

No quarto, Carlos continua a ler o livro.

CARLOS
"De todos os sacrifícios
acreditava-se que o mais poderoso
era aquele que seria efectuado num
dia de lua cheia que coincidissem com
o final do verão."

Carlos está com um ar incrédulo e continua a ler.

CARLOS
"O facto de nos relatos dos
primeiros colonizadores de
Athanasius existir também a
referência a sacrifícios humanos
ajuda a aumentar a especulação em
volta da ligação com o continente
perdido de Atlântida."

Carlos solta o livro com um ar apavorado.

Alguém abre a porta repentinamente, Carlos assusta-se.

FERREIRA
Carlos!

CARLOS
Temos que sair daqui!

FERREIRA
O quê?!

CARLOS
Vão matá-los hoje à noite! e nós
somos os próximos!

FERREIRA
Do que é que estás a falar?!

CARLOS
O livro!! Eles foram raptados para
servirem de oferenda aos deuses!

FERREIRA
Explica-me com calma! o que é que
leste?!

CARLOS
Eu li que nesta ilha faziam
sacrifícios humanos, de homens
brancos, em noites de lua cheia, no
último dia do verão...

FERREIRA
O quê?! Dá cá o livro!

Ferreira lê o livro e fica algo surpreendido, mas ao mesmo
tempo céptico.

FERREIRA
Calma... isto não significa nada, é
só um livro e Atlântida é um mito...

CARLOS
Temos que sair desta ilha! Se nos
apanham vamos juntos!

FERREIRA
Nós viemos aqui com uma missão!
Deixa-te de disparates e
controla-te!!

Alguém bate à porta com violência.

Ferreira e Carlos assustam-se.

Ferreira levanta-se.

FERREIRA
Quem é?!

Um homem responde da parte de fora.

HOMEM
Senhor, chamo-me Luís eu ouvi o
senhor no boteco do Fernando, eu
quero ajudar...

Ferreira olha para Carlos com um ar desconfiado, decide

abrir a porta.

do lado de fora está com um homem chamado LUÍS, tem um ar assustado.

FERREIRA
Queres ajudar como?

LUÍS
Eu sei onde os dois tugas estão

FERREIRA
Onde?!

LUÍS
Sei... Não podemos deixar que...

Luís está muito nervoso e atrapalha-se a falar.

FERREIRA
Deixar o quê?!

LUÍS
Escute, eles vão matar os dois tugas hoje à noite

FERREIRA
Eles quem?!

LUÍS
As gentes da floresta...

FERREIRA
Entra

Ferreira abre a porta e deixa Luís entrar.

LUÍS
Obrigado...

Luís entra no quarto com um ar visivelmente abalado.

FERREIRA
Carlos, vai buscar uma garrafa de água para o...

Para Luís

FERREIRA
Como é que te chamas?

LUÍS
Luís, senhor...

FERREIRA
Para o Luís

INT.RECEPÇÃO - DIA

Na recepção está apenas a mosca sobre a mesa, Carlos entra, e aproxima-se do balcão, a mosca voa, Carlos olha em sua volta e não vê José.

Por detrás de si escuta a voz da mulher que anteriormente havia limpado o seu quarto.

MULHER
Precisa de ajuda senhor?

CARLOS
Sim! Arranja-me uma garrafa de água por favor

MULHER
Sim senhor

INT.QUARTO 10 - DIA

Ferreira e Luís estão sentados enquanto conversam.

FERREIRA
Diz-me, quem são essas pessoas da floresta?

LUIS
Eles cuidam da ilha, mas fazem coisas más...

FERREIRA
Que coisas más?

LUIS
Atiram animais e pessoas para o vulcão...

FERREIRA
O quê?!

LUÍS
Sim, queimam tudo...

FERREIRA
Mas como é que ninguém faz nada?!

Carlos entra no quarto e entrega a garrafa de água a Luís.

CARLOS
Toma jovem

LUÍS
Obrigado senhor...

Luís bebe a água.

FERREIRA
Diz-me, porque é que ninguém faz
nada em relação a isso?

LUÍS
Porque eles ajudam a ilha...

CARLOS
De quem é que estão a falar?!

FERREIRA
Acalma-te Carlos, parece que tudo o
que está naquele livro é mesmo
verdade...

Para Luís.

FERREIRA
Diz-me Luís, como é que eles ajudam
a ilha matando pessoas?!

LUÍS
Os deuses querem...

FERREIRA
Escuta Luís, não existem deuses
 nenhuns... os únicos deuses somos
 nós, as religiões só servem para dar
 esperanças infundadas a pessoas que
 em função disso tomam actos
 impensáveis...

LUÍS
Sim, senhor...

FERREIRA
Agora diz-me, onde estão os
portugueses?

CARLOS
Não temos hipóteses! O melhor é ir
embora e arranjar reforços!

FERREIRA
Cala-te! diz-me... onde estão os
portugueses?

LUÍS
Eu levo os senhores até lá

FERREIRA
Então vamos! Não há tempo a perder!

LUÍS
Não! Não podemos ir agora! temos que
ir de noite! agora está muita luz...
toda a gente na ilha faz parte da

conspiração... ninguém nos pode
ver...

FERREIRA
Vamos assim que cair a noite então!
espero por ti atrás da pensão às
oito da noite

LUÍS
Sim senhor

FERREIRA
Vou acabar com esta loucura...

EXT.ALDEIA - DIA

É final do dia, não se vê ninguém na aldeia.

EXT.PRAIA - DIA

Está cada vez mais escuro, a ilha parece uma ilha fantasma,
um silêncio e uma imobilidade total dominam a atmosfera.

Ao fundo começa a ouvir-se o que parece o motor de um barco.

INT.BARCO - DIA

No barco está Tito Paris que o navega enquanto vai em
direção à ilha.

EXT.ALDEIA - DIA

Tito Paris vagueia pela aldeia surpreendido por não ver
absolutamente nenhum sinal de vida.

TITO PARIS
Allo?!

Tito Paris Caminha por entre a aldeia.

TITO PARIS
Está aí alguém?

Tito Paris caminha.

TITO PARIS
Allo?! Alguém?!

INT.BOTECO - DIA

A câmara está posicionada de forma a que se veja a faca do
proprietário colocada sobre o balcão, ao fundo através da
porta vê-se Tito Paris passar na rua.

TITO PARIS
Está aí alguém?!

Tito Paris caminha.

EXT.ALDEIA - DIA

Tito Paris continua a caminhar lentamente olhando à sua volta.

De trás de uma parede sai um homem, é o proprietário do boteco que tem a sua faca em punho.

Sem dar qualquer tipo de tempo de resposta a Tito Paris espeta-lhe a faca violentamente no pescoço.

Tito Paris cai morto no chão.

EXT.RESIDENCIAL - NOITE

Plano geral da residencial.

Um homem chega e aguarda de costas para a câmara e de frente para a residencial.

INT.RECEPÇÃO - DIA

Os dois agentes descem as escadas.

Na recepção está José o recepcionista, mais uma vez tem a revista na mão e pronto para matar a mosca.

Ao contrário das outras duas ocasiões, desta vez acerta em cheio na mosca esborrachando-a.

José observa a mosca esborrachada na revista com um certo prazer e um sorriso nos lábios.

Ferreira e Carlos entram na recepção e observam a cena mórbida, olham com um ar de nojo para José.

FERREIRA

Boa noite...

CARLOS

Boa noite...

JOSÉ

Boa noite...

José olha com um ar desconfiado para os dois homens enquanto estes deixam a residencial

José desvia novamente o olhar para a revista e esboça um riso.

EXT.RESIDENCIAL - NOITE

Ambos os agentes estão à espera de Luís.

Um homem aparece vindo da sombra e sussurra para eles.

LUÍS

Amigos!

Carlos assusta-se, Ferreira vira-se para Luís.

FERREIRA

Vamos?

Luís acende uma tocha.

EXT.SELVA - NOITE

Os três caminham por entre a selva.

Escutamos estranhos sons de animais e um ambiente misterioso que os rodeia.

Carlos assusta-se de súbito com uma cobra.

CARLOS

Foda-se!

Luís pega num facalhão

LUÍS

Calma!!

Luís corta violentamente a cabeça à cobra e sussura.

LUÍS

Muito cuidado daqui em diante por favor... não podemos fazer barulho...

Os três continuam a caminhar.

FERREIRA

Há quanto tempo é que...

Luís interrompe sussurrando.

LUÍS

Shhhhh! por favor senhor, tem que falar muito baixo!

Ferreira responde sussurrando.

FERREIRA

Desculpa... há quanto tempo sabes disto?

LUÍS

Desde sempre...

Luís pára.

LUÍS
 Vou ter de apagar o fogo, se não
 eles vão nos ver

Luís apaga a tocha e ficam quase em total escuridão, sendo iluminados apeas pela luz da lua cheia.

Começam a andar.

FERREIRA
 Não vejo nada, onde é que estás?

Ferreira não obtém resposta.

FERREIRA
 Luís?

Luís desata a correr como uma flecha por entre o mato.

FERREIRA
 Foda-se!

Ferreira sai disparado atrás do homem, enquanto que Carlos fica para trás.

CARLOS
 Merda!

EXT.SELVA - NOITE

Ferreira está perdido no meio do mato, perdeu o homem de vista e não vê nada em sua volta.

Ao fundo, por entre as árvores, Ferreira consegue avistar luz.

Ferreira, desconfiado, dirige-se até à luz.

EXT.ALDEAMENTO - NOITE

Por entre o mato observa vários guardas de vigia, no centro do aldeamento tem uma casa que lhe salta à atenção, em sua volta tem várias cabanas primitivas.

Ferreira decide avançar com toda a cautela em direcção à construção de pedra.

Faz um barulho que um GUARDA ouve.

O guarda vai até ao local de onde veio o barulho, Ferreira esconde-se.

Por muito pouco o guarda não o vê, em vez disso vê um gato.

GUARDA
 Ó seu bicho estúpido!

Ferreira respira de alívio, avança e consegue entrar na construção de pedra.

INT.CONSTRUÇÃO.NOITE

Ao entrar na construção, Ferreira fica aterrorizado ao deparar-se com vários crânios humanos pendurados no tecto.

Ferreira decide avançar e passar ao próximo quarto.

INT.SALA - NOITE

Neste quarto depara-se com um GUARDA que prontamente se levanta assustado e surpreendido com a sua presença.

O guarda avança para ele, ambos envolvem-se numa luta acesa, Ferreira consegue colocá-lo KO.

Ferreira levanta-se meio atordoadado.

Deitado num tipo de cama vê um corpo completamente coberto.

Ferreira aproxima-se do corpo e destapa-o.

Quem ele vê é GUILHERME, o primeiro português desaparecido.

Guilherme tem os olhos completamente abertos, imóveis e sem expressão, como se estivesse morto.

Ferreira aproxima-se dele e sente-lhe o pulso.

Ao tocar no pulso de Guilherme, este vira a cabeça e olha fixamente para ele com um ar assustado.

FERREIRA

Calma... shhhh... Não faça barulho...

Guilherme começa a levantar-se, enquanto olha fixamente para Ferreira, e começa a fazer alguns gemidos estranhos, como que assustado.

FERREIRA

Shhhhhhhh! Eles vão ouvir! Calma!

A expressão na cara de Guilherme começa a modificar-se e de assustado, a sua expressão altera-se progressivamente para delírio e finalmente gozação.

Guilherme começa a sorrir e a tenter conter risadas

Guilherme não se controla e da contenção vai a histeria, começa a soltar gargalhadas.

FERREIRA

Não! Não! Foda-se!

Guilherme dirige-se para a porta e deixa a pequena casa.

EXT.ALDEAMENTO - NOITE

Guilherme sai da casa, cá fora está uma multidão de nativos

Todos os nativos se ajoelham ao ver Guilherme que ri incontrolavelmente.

Ferreira sai também cá para fora ainda em choque, olha à sua volta.

Na multidão vêmos as faces caricatas de todos os antivos que os observam.

Guilherme fala para a multidão numa língua desconhecida.

GUILHERME

A grande noite chegou! Parabéns meus senhores!

Ferreira observa toda a cena em choque.

FERREIRA

O que é isto?!

Guilherme responde-lhe na outra língua.

GUILHERME

Bem vindo ao meu reino

Guilherme dá gargalhadas.

EXT.MATO - NOITE

Por entre os arbustos Carlos observa toda a cena.

CARLOS

Foda-se...

Alguém lhe dá um golpe na cabeça que o coloca KO, Carlos cai no chão.

Por trás dele está Manuel que foi quem desferiu o golpe.

Manuel grita na língua desconhecida para a multidão.

MANUEL

Temos aqui o outro! Rápido!
Mexam-se! Preciso de ajuda para o carregar

Da multidão sai Luís e um outro nativo, ambos correm em direcção a Carlos e carregam-no.

Guilherme exclama na língua desconhecida.

GUILHERME

Este vai ser o melhor ano das nossas vidas senhores! As minhas promessas são uma realidade!

Ferreira aproxima-se de Guilherme.

FERREIRA

O que é isto?!

GUILHERME

Meu caro amigo, caríssimo inspector... caiu como o tolo que você é...

Ferreira está incrédulo

GUILHERME

Sabe, nem tudo é mentira, eu e o Manuel somos realmente entusiastas de mitos... talvez o senhor devesse ter aprendido um pouco mais sobre eles... se assim fosse saberia que o povo da Atlântida nunca desapareceu, estavam apenas à espera do seu rei, o homem com a mesma configuração astrológica do seu último grande líder... eu...

FERREIRA

O quê?!

GUILHERME

Nem mais meu amigo... eu prometi-lhes dois homens para o sacrifício, e aqui estão, tal como planeado, vieram por livre e espontânea vontade ao nosso encontro, para marcarem presença na nossa grande noite...

Guilherme exclama bem alto para toda a multidão na língua desconhecida.

GUILHERME

Todos vós estão de parabéns senhores!!

A multidão dá um grito de celebração.

GUILHERME

Tudo o que vos aconteceu desde que chegaram à ilha não passou de uma farsa... uma representação... lamento...

FERREIRA

Seu doente... seu doente de merda!

Guilherme responde na língua desconhecida.

GUILHERME
Doente é a tua civilização!

Ferreira está enraivecido

FERREIRA
Fala em português seu filho da mãe!

Guilherme exclama bem alto em crioulo

GUILHERME
Para o vulcão!

Vira as costas e ri-se à gargalhada.

Dois nativos seguram em Ferreira

FERREIRA
Seu cabrão de merda! Seu louco! Não
tens hipótese! Vais ser apanhado!!

Guilherme senta-se num trono e exclama em crioulo.

GUILHERME
Levem-nos aos dois!

Os nativos arrastam Ferreira e Carlos por entre a multidão.

Guilherme ri-se à gargalhada, ao seu lado está a mulher que havia aparecido no sonho de Ferreira.

EXT.VULCÃO - NOITE

A multidão carrega Ferreira e Carlos que entretanto acordou.

A multidão canta estranhos cânticos enquanto carrega os dois sacrificados.

EXT.ILHA DE ATHANASIUS - NOITE

Planos aéreos da ilha, uma multidão de gente está reunida em volta da cratera do vulcão enquanto canta e dança.

Escutamos música cabo-verdiana.

FIM

